

ECOS DA E.D.M.S.

Ano VI ★ Coimbra, 1 de Dezembro de 2003 ★ N.º 2

A Música na Igreja

Ao longo do séc. XX o Magistério da Igreja foi dando orientações sobre a música para o culto. Em 1903, logo que foi eleito, o Papa São Pio X deu início à reforma do canto litúrgico, tão desejada pelo seu antecessor Leão XIII, com o célebre “Motu próprio” Tra le sollecitudini, considerado justamente a Carta Magna da reforma. Celebrámos, há pouco, o 1º centenário da sua publicação (22.XI.1903). E, na verdade, esse magnífico documento estava tão seriamente funda-mentado que as ideias principais, nele contidas, passaram à Cost. Sacrosanctum Concilium (sobretudo nos nn. 112-121) e outros documentos posteriores.

Todos os documentos doutrinários ficam estéreis quando não se dispõe de meios suficientes para lhes dar aplicação. Como era muito sério o propósito de reforma, segundo o nº 28 do referido “Motu próprio”, em 1910, o mesmo Papa São Pio X fundou em Roma o Pontifício Instituto de Música Sacra «em ordem à formação de músicos de igreja e de futuros professores no âmbito da música sacra».

Os Papas seguintes (Bento XV, Pio XII, João XXIII, Paulo VI e João Paulo II) apoiaram, louvaram e recomendaram aos episcopados de todo o mundo que enviassem alunos a frequentar aquele Pontifício Instituto. De Portugal, entre 1939 e 1963, foram 14: Manuel Faria (o primeiro), António Gregório, Carlos Silva, Manuel Luís, Joaquim Santos e outros. Depois de uma pausa, entre 1979 e 1999 foram mais 6: Azevedo Oliveira, Augusto Frade, Ricardo Henriques, Teodoro Sousa, António Cartageno e Jorge Barbosa. E fez-se outra pausa.

As mutações e interligações culturais do nosso tempo exigem à hierarquia das Igrejas locais e aos serviços diocesanos respectivos uma atenção permanente. A reforma determinada pelo Concílio Vaticano II ainda não foi devidamente implantada. A Constituição “Sacrosanctum Concilium” foi promulgada em 4 de Dezembro de 1963 – vão completar-se 40 anos! Depois dela surgiram 3 Instruções para a sua aplicação, mais a Instrução “Musicam Sacram” e a Instrução Geral do Missal Romano. Entretanto, entrámos no séc. XXI. Mudámos de página temporal. Um mundo novo (!). Mais saudável?! Para consumo são oferecidos muitos produtos com a qualificação de “light”, talvez para os tornar mais apetecíveis: menos gordura, menos cafeína, menos substância, menos ... Terá de ser assim com a nossa música? Se, durante o séc. XX houve tanta preocupação com a seriedade e dignidade da música da Igreja, os Pastores “que nos precederam na fé” perdoar-nos-ão descuidos e atitudes ligeiras neste campo? Uma liturgia “light” não pode assentar bem num cristão convicto, seja ele quem for. Soa a falso. Procuremos a verdade.

O Director da EDMS

+++++

A “MEMORIA LITURGICA”

Rever, corrigir, melhorar alguns dos nossos comportamentos em liturgia é uma necessidade que se impõe constantemente. Um dos aspectos que necessita de uma urgente e corajosa, para não dizer radical conversão dos nossos grupos corais, é a da atenção ao repertório para cada semana e para cada Missa. Porque, aqui, há erros em excesso que necessitam de ser corrigidos: há grupos que mudam todos os domingos todo o repertório de cânticos; há, porém, outros, sobretudo os de jovens, que mantêm, ao longo de todo o ano, os mesmos cânticos até à saturação. Uns e outros e, sobretudo, os seus responsáveis, terão neste artigo de Rembert

Weakland, matéria suficiente para uma reflexão madura sobre o assunto. «Necessitamos de uma *memória litúrgica* se se quer que os símbolos litúrgicos, incluída a música, sejam eficazes. Como membros da Igreja, pelo Baptismo, temos parte numa herança que começa com o Evangelho, mas que não exclui o Antigo Testamento. O Evangelho orienta a celebração à volta do mistério pascal: morte, ressurreição e glorificação de Jesus Cristo e o envio do Espírito Santo. A nossa memória colectiva acrescenta-lhe toda a história da salvação, passada e recente.

«A música empregada pela Igreja realça a memória colectiva, na qual a repetição do símbolo é uma parte muito importante. Parece que isto vai contra a cultura ocidental, mas a repetição do mesmo símbolo é importante para a liturgia.

«Em que mundo mais estranho nos encontraríamos se cada domingo se mudasse tudo. Muitos gostam de fazer isto. Graças a Deus, é economicamente impossível. Tenho a impressão de que mudamos de música demasiado frequentemente. É um pouco como se quiséssemos satisfazer a nossa necessidade de mudar na música porque não podemos fazê-lo com a estrutura nem com o conteúdo. Mas isso seria liturgicamente desastroso. Mudamos demasiado amiúdo de música na liturgia. É frequente que cada peça cantada numa confirmação, no aniversário de uma igreja ou em qualquer outra celebração, tenha sido escrita só há cinco ou dez anos. Há tal quantidade de versões diferentes das aclamações e das partes dialogadas da Missa, – o Santo, o Cordeiro de Deus, o Aleluia –, que não é possível já nenhuma memória colectiva.

«Todos sabemos que a canção de aniversário “*Parabéns a você*” tem que ser cantada. Inclusivamente aquele que não tem nada de ouvido encontrará aproximadamente a melodia. Neste exemplo, as palavras e a música estão realmente unidas. Mas, que aconteceria se existissem versões diferentes do “*Parabéns a você*”? O caos, seguramente. Pois é o que acontece para as partes repetidas dos nossos ritos.

«Não só há uma memória colectiva: existe também uma memória pessoal. Na realidade, a memória pessoal e a colectiva não deveriam ser mais que uma. Por exemplo, as pessoas recordam-se sempre do que se cantou no seu casamento, enquanto que a homilia a esqueceram há tempo. Recordam-se do que se cantou no funeral dos seus pais. Estas recordações pessoais unem-nas constantemente à liturgia e evocam-lhes importantes acontecimentos religiosos, espirituais e litúrgicos da sua vida.

«Nós começamos a estar a gosto na liturgia, quando se tornam familiares os símbolos e a música que se emprega. O coro e o solista podem cantar todas as novidades que queiram: mas que se permita ao povo de Deus cantar o que lhe é familiar, o que lhe é tradicional, o que enche a sua memória colectiva e pessoal.

«É importante igualmente que os símbolos acompanhem o Ano Litúrgico. Dever-se-iam esperar com impaciência os símbolos do Advento, de Natal, da Quaresma e da Páscoa, tanto ao nível do canto como da imagem. Quando se cantam os aleluias da Páscoa durante o ano, destrói-se a memória litúrgica colectiva da Páscoa».

SDPL

In CORREIO DO VOUGA – 2003.09.03

-

OS 30 PECADOS DO MÚSICO NA LITURGIA

(adaptado)

- 1 - Fazer do altar um palco.
- 2 - Impor sempre o seu gosto pessoal.
- 3 - Cantar por cantar.
- 4 - «Só toco se for à minha maneira»
- 5 - Estar sempre contra a ideia do padre.

- 6 - Escolher sempre as mesmas músicas.
- 7 - Nunca sorrir ou então rir demais.
- 8 - Usar instrumentos desafinados.
- 9 - Afinar os instrumentos durante a Missa.
- 10 - Tocar músicas dos filmes e dos festivais na Liturgia.
- 11 - Colocar letra religiosa em músicas dos TOP's.
- 12 - Nunca estudar Liturgia.
- 13 - Não prestar atenção à letra do cântico.
- 14 - Não ler o Evangelho do dia antes de escolher as músicas.
- 15 - Cantar alto demais ao microfone.
- 16 - Volume dos instrumentos acima do volume das vozes.
- 17 - Coral que canta tudo sozinho.
- 18 - Cantar só para se exibir.
- 19 - Distrair a assembleia.
- 20 - Não avisar os padres acerca das partes que serão cantadas.
- 21 - Nunca ensaiar novos cânticos.
- 22 - Ensaiai tudo antes da Missa.
- 23 - Cantar músicas desconhecidas.
- 24 - Usar roupas extravagantes, que a atenção.
- 25 - Fazer de conta que está num show de rock.
- 26 - Perder contacto com a assembleia
- 27- Usar músicas desfasadas da realidade.
- 28 - Fazer o máximo de ruído.
- 29 - Não cultivar a vida interior.
- 30 - Repetir (ou sentir) no final das celebrações: «Eu sou mesmo o maior!»

E esta, hein?!

#####

Cartas no Correio

Ao Director de "Ecos EDMS"

Caros amigos,

Mais uma vez vos escrevo a dar notícias minhas. Voltei a mudar de casa, passando agora a morar na Rua Henrique Santana, 12 / Quinta do Negrelho / 2500-296 CALDAS DA RAINHA.

Espero encontrar-vos de boa saúde musical e faço votos para que a Escola continue a preparar novos músicos por muitos e bons anos.

Mais uma vez agradeço o carinho de mandarem sempre os "Ecos da EDMS", pois é, sem dúvida, através deles que relembro as alegrias e os bons momentos passados a fazer música. Um grande abraço para todos vós.

Com amizade

Caldas da Rainha, 7 de Outubro de 2003

Margarida Bontempo Duarte

Bem-haja, Margarida, por esta cartinha. Agradecemos as notícias e a prova de amizade. De facto, quem passa pela EDMS sente-se em "família" e é esta a missão de ECOS: ajudar a manter esse espírito porque, afinal, estamos todos empenhados na mesma causa. E a música também alegra o coração da gente.

Esperamos a colaboração de outros antigos alunos. ❖



Consultório

do

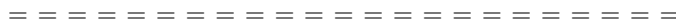
Dr. Carlos Lopes

– *O Secretariado Nacional de Liturgia publicou vários livros de cânticos para os domingos e festas. Um dos últimos foi dedicado às crianças. Já não nos podemos queixar de não termos por onde escolher. Mas, pergunto eu, será bom mudar de cânticos todos os domingos?* A.S.

– Esta pergunta coloca um problema que interessa em primeiro lugar às assembleias estáveis, normalmente as paróquias, e é nesse pressuposto que vou responder e receitar algumas ideias.

Desde que a Liturgia se começou a sistematizar com a passagem a escrito das orações e costumes litúrgicos, passagem a escrito que implicava uma certa normalização e canonização, os textos dos cânticos fizeram parte desse material litúrgico que a tradição consagrava. Mas também é verdade que até a própria música foi sendo consagrada pela tradição e é por isso que podemos hoje falar de “*canto gregoriano*”, isto é, o depósito de todo o canto que a unificação da liturgia romana consagrou como comum a toda a igreja de língua e liturgia latinas. Este facto reforçou enormemente a unidade da Igreja ocidental na medida em que, na liturgia, não só se cantavam os mesmos textos bíblicos, mas os mesmos textos com a mesma música. É assim que se compreende que o Concílio Vaticano II reafirme o canto gregoriano como o “canto próprio da liturgia romana” e que, “na acção litúrgica [este] terá, em igualdade de circunstâncias, o primeiro lugar” (SC 116). É evidente que isto não aconteceu de um dia para o outro, por decreto. É uma história muito longa em que a progressiva unificação foi sempre coexistindo com muitas expressões de diversidade local. Hoje, a apenas residual prática do canto gregoriano faz com que a unidade visível e explícita no canto litúrgico se fique pelo texto; mas penso que ela continua a ser desejável e fecunda. Isto é, os textos das antifonas de entrada e comunhão que o Missal inclui – e conforme o espírito das normas litúrgicas em vigor – devem realmente constituir para nós um ideal a atingir, embora não insacrificável pontualmente a outros valores de tempo, de espaço, de assembleias. É neste contexto que a pergunta em apreço me interpela. Será possível num só ano preparar uma assembleia, por exemplo, para todos os cânticos próprios e específicos dos 4 domingos do Advento? A experiência diz que não. Mas se ao longo de um advento inteiro se usarem sempre os do primeiro domingo, no ano seguinte os do primeiro e os do segundo, e assim sucessivamente, ao fim de 4 a 5 anos ter-se-á lá chegado. A partir dali, e se as melodias demonstrarem alguma resistência ao tempo, ir-se-á criando um fenómeno importantíssimo para a vivência litúrgica, a associação imediata de determinado tempo a determinado cântico e vice-versa. Não é isso, afinal, o que aconteceu com alguns salmos responsoriais, com alguns cânticos infalíveis da liturgia em Fátima?

Aqui deixo a minha receita. □



Notícias & Informações

☛ **Órgão de tubos da EDMS** – Está à espera de, em breve, ser instalado em local adequado. Esperamos que esteja pronto a tempo de saudar o Menino Jesus neste Natal que se aproxima.

A Escola contraiu um empréstimo de 15 mil euros. Precisa de ajuda para saldar ou, pelo menos, ir atenuando a dívida. Já está em andamento a campanha de venda de bilhetes para um sorteio de 5 prémios (um órgão electrónico Casio, uma viola, um cavaquinho, um microgravador e um livro de cânticos para crianças), que se realizará no dia de encerramento do ano escolar. Os premiados serão avisados por telefone. Há ainda uma centena de pratos comemorativos do X aniversário da EDMS. Quem adquirir um deles, além de participar na campanha, leva um bonito objecto decorativo para a sua sala de jantar.

Alguns leitores de ECOS já se anteciparam enviando ofertas para o órgão (€ 25 + 300 + 25 + 20). É sinal de que acreditam nesta Escola, apreciam o serviço que presta à diocese e desejam apoiá-la com as suas ofertas. A todos estes amigos a EDMS está muito grata. E o “saco” continua aberto à generosidade de quantos nele queiram depositar o bálsamo de uma oferta.

☛ **Ano Lectivo 2003/04** – Em 13 de Setembro realizaram-se os testes de admissão e no dia 20 foi a abertura oficial. Dos 29 candidatos foram admitidos 28: são 3 de Carapinheira, 2 de Meãs do Campo, 3 de Tentúgal, 1 de Antanhol, 3 de Botão, 1 de Cernache, 1 de Figueira de Lorvão, 3 de Pampilhosa, 1 da Reitoria da Pedrulha, 2 de São José (Coimbra), 1 de Santa Cruz (Coimbra), 1 de Santo Varão, 1 de Souselas, 1 do Instituto secular das Cooperadoras da Família, 1 do Instituto Franciscanas Missionárias de Maria, 1 do Instituto Jesus-Maria-José e 1 de Sarzedo. De fora da diocese: 1 de Arcos da Anadia. Os restantes alunos são em número de 36.

➤ **Colégio de S. Teotónio** – O Pe Dr Manuel Carvalheiro, que é professor de Canto Litúrgico na EDMS desde a sua fundação, em Setembro último deixou de ser o pároco de Souselas, de Brasfemes e de Torre de Vilela e é agora o novo director deste Colégio diocesano. Felicitamos este nosso amigo e desejamos-lhe muita saúde e coragem neste serviço que lhe foi confiado.

➤ **Licenciatura em Música Sacra** – Outro professor em destaque: o Eng. Paulo F. Bernardino. Após uma licenciatura em Engenharia, na Universidade de Coimbra, decidiu frequentar a Escola das Artes da Universidade Católica do Porto, onde recentemente concluiu o Curso. É o primeiro jovem da nossa diocese a ter uma licenciatura em música sacra. Neste momento, além de continuar a leccionar a classe de órgão, educação musical e canto coral, ficou como assistente estagiário na Universidade Católica (Porto). É também organista titular da Sé Catedral desde 1994. Tem muitos e bons projectos no âmbito da música sacra na nossa diocese. Permita Deus que se reúnam as condições indispensáveis para a sua concretização. Felicitamos este nosso professor augurando-lhe uma vida longa e bom êxito nos trabalhos que desenvolverá ao serviço da cultura na área da música.

➤ **Notícias da “Família”** – ♦ Em 18 de Outubro pp., o Nuno Almeida (finalista de 1998/99) casou com Ana Isabel Salgado Ferreira, na igreja de S.^{to} António dos Olivais. Residem agora em Mesura, Santa Clara. Parabéns ao novo lar e que a bênção de Deus, sobre ambos invocada, encontre neles um coração sempre aberto e generoso e os mantenha em unidade e paz pela vida fora.

♦ No encerramento do ano escolar, duas alunas levaram os seus meninos (escondidos ainda) até Cantanhede, onde as sentiram cantar. Agora as duas mães já os trazem ao colo. A Fernanda Tinoco, da Portela de Tentúgal, tem um João Pedro; a Elisa Santos, de Figueira de Lrvão, tem um Francisco.

Além da alegria pelo dom dos filhos, Deus conceda aos pais destas crianças, sabedoria e forças necessárias para as educarem com paciência e perseverança.

♦ A aluna Maria Odete Prata e seu marido Joaquim Varela Prata, de Pala (Mortágua) festejaram o 25º aniversário do seu casamento em 16 de Novembro último. Parabéns a esta família. Deus vos conserve em paz e saúde por muitos anos ainda.

♦ A Délia Costa, de Meãs do Campo, concluiu o seu curso de Contabilidade e Auditoria. Está agora a estagiar num gabinete de contabilidade, em Coimbra. Felicitamos a Délia e desejamos que em breve encontre um lugar de trabalho para mostrar o que sabe.

➤ **Contas do ano 2002/03** – Como foi prometido, eis o resumo do movimento financeiro do ano. *Receitas* - € 18.686,62; *Despesas* - € 19.131,81. Na administração normal houve, portanto, um **saldo negativo** de € 445,19.

Houve uma actividade extraordinária: a realização de um II Curso de Direcção Coral que, devido ao reduzido número de participantes, deu um prejuízo de € 752,28. Esta importância, porém, foi paga pelo “Mealheiro de Santa Cecília” (ele existe precisamente para as acções extraordinárias). Mais uma vez a EDMS manifesta a sua gratidão aos generosos benfeitores.

Foi noticiado que ECOS terminou o ano com um prejuízo de € 40,20, mas já apareceu uma leitora a socorrer. Temos agora um saldo positivo de € 0,80.

➤ **Omissão tipográfica** – O poeta Aleixo foi roubado! Da pág. 3 de ECOS (1.IX.2003) “desapareceram” umas palavras... A 1ª estrofe deveria terminar assim: «*Que, por mal, alguém te faça*». Reparado o dano, pedimos clemência para o descuidado tipógrafo. ♦

ECOS DA EDMS
deseja a todos os seus leitores
Feliz Natal e Próspero Ano 2004